



Carlos Gomes, segundo Rubem Fonseca, é alguém cuja vida foi trágica o suficiente para inspirar um libreto operístico

# BIOGRAFIA ROMANCEADA

*O escritor Rubem Fonseca lança livro sobre Carlos Gomes e revela a dimensão humana do compositor*

ANTONIO SANTOAURO  
 Sucursal de São Paulo

**O** Carlos Gomes colocado em um pedestal - e lá esquecido -, como o maior autor de óperas do Brasil, ressurge em sua dimensão humana em *O Selvagem da Ópera*, biografia romanceada escrita por Rubem Fonseca e lançada pela Companhia das Letras. O Carlos Gomes reconstruído por Fonseca é um homem ambicioso, vaidoso, um amante insaciável. É também alguém cuja vida foi trágica o suficiente para inspirar um libreto operístico. Como grande músico, ele raramente aparece. No máximo, conforme diz o livro, a música de Carlos Gomes tinha "seu magnetismo primitivo, sua força e seu lirismo rude".

Para a realização da obra, Fonseca leu 120 livros, viajou pelos lugares onde esteve Carlos Gomes, entrevistou outros pesquisadores. Tal cuidado não é de se estranhar em um autor que, para escrever um romance como *A Grande Arte*, tornou-se um especialista em armas brancas. Mas o trabalho não acrescentou muito ao que já se sabia sobre Carlos Gomes. O rol de conquistas amorosas do maestro e compositor é descrito em detalhes por Fonseca, mas alguns historiadores já há muito tempo

apontavam Carlos Gomes como alguém com muitos atrativos para o sexo oposto. A novidade no livro de Fonseca é ver o maestro, geralmente apresentado com uma batuta na mão, atirando-se avidamente sobre sopranos e pianistas para despi-las de suas roupas.

Com habilidade, Fonseca mostra Carlos Gomes dividido entre seu orgulho como escritor e as humilhações impostas na "civilizada" Europa ao "selvagem" brasileiro. Nessa psicologia atormentada, o escritor cria um desfecho para um fato marcante na vida do compositor campineiro: o assassinato de sua mãe, quando ele tinha oito anos. Um dos principais suspeitos foi o pai do compositor, mas nada se provou contra ele. Carlos Gomes não sabia o que havia acontecido à mãe, ou recalava tal lembrança, mas tinha como visão recorrente uma mulher sendo morta a facadas. De passagem por Campinas, já músico consagrado, teve uma revelação em um sonho: a mulher assassinada era sua mãe; o assassino, o pai.

Fonseca reitera outros pontos já conhecidos na biografia de Carlos Gomes, como sua incapacidade de lidar com seus negócios, que lhe traria muitos problemas financeiros. Também desfaz alguns mitos. Segundo Fonseca, Verdi não se referiu a Carlos Gomes com a frase: "Esse rapaz começa aonde eu termino." Isso teria sido dito por Rossini, referindo-se a Bellini.

## Campineiro deu informações a Fonseca

SILVANA GUAIUUME

O que falta na bibliografia sobre Carlos Gomes é um livro que descreva com exatidão a obra do compositor campineiro. Tudo devidamente documentado e comprovado. Esta é a opinião do historiador Benedito Barbosa Pupo, citado por Rubem Fonseca, no livro *O Selvagem da Ópera*, como o maior pesquisador da obra de Carlos Gomes em Campinas. Pupo desenvolve um trabalho de pesquisa no Centro de Memória da Unicamp e conta que descobriu "um mundo inestimável" de informações sobre o compositor. Entre outras coisas, partituras originais, composições inéditas, coleções de canções, modinhas e obras inacabadas de Carlos Gomes.

O historiador foi procurado por Fonseca durante a elaboração de *O Sel-*

*vagem da Ópera* e forneceu para o autor contatos em São Paulo, Rio de Janeiro e Milão. "Ajudei-o a localizar trabalhos desconhecidos de Carlos Gomes", lembra Pupo. Mas ele enfatiza que não participou diretamente do livro de Fonseca. "Ele buscava mais informações pessoais do músico, coisas da vida particular. E isso eu não poderia fornecer", salienta.

Pupo ainda não leu *O Selvagem da Ópera*, mas tomou conhecimento da obra por meio de jornais e revistas. "Pelo que eu li sobre o livro, pareceu-me uma obra literária de ficção, inclusive com personagens fictícios. Não é uma biografia documentada do compositor, mas baseada em depoimentos de veracidade discutível. Existe muita lenda em depoimentos e muitas biografias desse tipo foram feitas por escritores de todos os cantos do País", afirma.

Daí sua intenção de escrever um livro da obra de Carlos Gomes, baseado somente em documentos comprovados e não "em suposições". Não há previsão de quando o livro estará concluído. Pupo lembra que ainda tem muito o que pesquisar no Centro de Memória.

Enquanto seu livro não sai, o historiador trabalha no projeto Carlos Gomes, que criou um banco de partituras para consultas, com pelo menos 30 canções desconhecidas até agora, e pretende desenvolver outras atividades, como a publicação de um boletim. Sobre a importância da obra do compositor, considerada mediocre por alguns críticos, Pupo responde que Carlos Gomes foi o maior compositor brasileiro durante a República. "Assim como o Padre José Maurício foi durante o Império e Villa-Lobos foi na modernidade", argumenta.

## Livro servirá de base para filme

Logo no início de *O Selvagem da Ópera*, Rubem Fonseca avisa: "Este é um texto sobre a vida do músico Carlos Gomes, que servirá de base para um filme de longa-metragem." E o texto é todo construído como uma preparação para essa cinebiografia - possível ou apenas imaginada - do autor de óperas como *O Guarani* e *Fosca*. Tal solução narrativa tem seus atrativos, como envolver o leitor na visualização do filme. Mas traz também alguns problemas. Fonseca interfere

excessivamente no texto com instruções sobre o modo como poderia se desenvolver o filme e detalha demais alguns ambientes, de forma apenas objetiva, como se estivesse descrevendo futuros cenários.

As passagens entre alguns trechos do livro também são meio bruscas, como se o autor tentasse cortes cinematográficos. Mas é agradável ver Fonseca discutindo as diferenças entre literatura e cinema, e exibindo seu amor pela sétima arte, com co-

mentários sobre filmes de diversas épocas (um livro seu, *A Grande Arte*, já foi levado para as telas, e ele é o autor do roteiro do filme *Stelinha*, de Miguel Faria Jr). *O Selvagem da Ópera* não tem a trama policial de outros livros de Fonseca, mas tem seu texto atraente, sua erudição e um personagem central - Carlos Gomes -, com uma vida aberta a várias interpretações.

*O Selvagem da Ópera* - Editora Companhia das Letras, 246 páginas, R\$ 13,00.